Contexto histórico, vivência e gestão de recursos naturais no Assentamento Rancho Alegre-CE

Historical background , experience and Natural Resource Management in Settlement Rancho Alegre

SILVESTRE, Filipe Eugênio Rodrigues[1]; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa[2]; ZIMMERMANN, Rubens Cândido[3]; SILVA, Renata de Araújo[4].

1 Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, filipe-eugenio@hotmail.com; 2 Professora do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará, Malu.jmc@gmail.com; 3 Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina, rubenscandidoz@gmail.com; 4 Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, renatadearaujosilva@gmail.com.

Seção Experiências em Agroecologia.

Resumo: O Assentamento Rancho Alegre localizado no município de Chorozinho - CE foi tema de estudos dos alunos da Universidade Federal do Ceará devido às atividades desenvolvidas na utilização de recursos naturais, agricultura com transição agroecológica e manejo de animais, voltado para venda e consumo local. O modo de vida e as tecnologias desenvolvidas para conviver com o semiárido nordestino foram registrados no presente trabalho.

Palavras-chave: animais, sustentabilidade, produção agroecológica.

Abstract: The Rural Settlement Rancho Alegre in the municipality of Chorley - CE was the subject of studies of the students of the Federal University of Ceará due to the activities developed in the use of natural resources, agriculture with agro-ecological transition and management of animals, aimed for consumption and sale. The way of life and the technologies developed to cope with the semi-arid northeast were recorded in this study.

Keywords: animals, sustainability, agroecological production.

Contexto

Reforma Agrária é o processo no qual o Estado desapropria um espaço em que os movimentos sociais rurais ocupam, transformando o que era improdutivo em um lugar para morar e trabalhar com agricultura e pecuária, muitas vezes com práticas agroecológicas. O Estatuto da Terra afirma que o Estado deve dar o direito a terra a quem nela vive e produz.

Uma das formas de acesso a terra é através do crédito fundiário definido pelo Plano Nacional de Crédito Fundiário – PNCF (BRASIL, 2005) como sendo é um mecanismo complementar de acesso à terra, sendo custeado com recursos providos pelo Governo Federal, por meio do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

Esse estudo tem como objetivo descrever as formas alternativas de convivência com o semiárido relatadas pelos moradores do assentamento Rancho Alegre situado no município de Chorozinho no Ceará. O referido assentamento está integrado ao PNCF e apesar disso, possui uma forma organizada da gestão de seus recursos naturais.

Os assentamentos oriundos de uma negociação fundiária, geralmente não enfrentam um processo árduo de luta pela terra e nem sempre têm tempo hábil de desenvolver um processo politicamente organizado de convivência.

No caso do assentamento Rancho Alegre, a organização política está em processo e seus frutos se refletem, embora de maneira tênue, na organização do enfrentamento das adversidades do semiárido.

Descrição da experiência

O assentamento Rancho Alegre é relativamente diversificado, sendo composto por um restaurante localizado na rodovia BR-116 onde se vende artesanato e a comida tradicional do local. O mesmo possui 18 famílias que trabalham em quintais produtivos utilizando técnicas com base agroecológica na criação de pequenos animais, na manutenção do viveiro de mudas, no cultivo da meliponicultura e no cultivo de cajueiro-anão precoce. Uma característica marcante da área em estudo é o aproveitamento de seus recursos naturais na agropecuária.

Para sistematizar a realidade desse assentamento, foi desenvolvido um trabalho a partir de vivências e estudos realizados através do Programa de Educação Tutorial-PET Agrárias Conexões de Saberes do Programa Residência Agrária (PRA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Além da observação livre, utilizaram-se registros no diário de campo, registros fotográficos, conversas informais nas visitas às famílias e aos sistemas de produção.

A terra, antes fazenda Padre Cícero, foi comprada por crédito fundiário e batizada pelos assentados como Rancho Alegre. O processo de compra e venda foi coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE), portanto é um assentamento rural estadual.

O processo para conquista ocorreu por acampamento às margens da fazenda. Ao tomarem conhecimento da existência da Lei que faz com que o Estado compre terras improdutivas que estão em venda para fins sociais, os agricultores e suas famílias dos arredores da fazenda e de outras localidades acamparam na perspectiva de serem contemplados com esse direito. O acampamento durou sete anos até a compra da terra ser efetivada pelo IDACE.

Após a compra e a imissão de posse chegaram os benefícios governamentais e cada família recebeu o valor de oito mil reais para construção de suas casas. Para o convívio no semiárido foram entregue cisternas de placa para o armazenamento de água da chuva, que devido à seca prolongada no Nordeste encontram-se temporariamente em desuso.

O Assentamento conta com 18 famílias e não vive somente de agricultura de subsistência porque existe uma área comercial vende os produtos da agropecuária familiar na chamada Churrascaria Terra Viva. Ela é responsável por pagar 30% da parcela da compra da terra estimado em treze mil reais por ano. Lá que são feitas as refeições dos visitantes ou de quem está de passagem pela BR-116.

Os projetos do assentamento são definidos pelos próprios assentados. Segundo o Presidente da Associação, o Assentamento Estadual do IDACE é livre para escolher seus projetos já que eles pagam por sua terra, o que se difere dos assentamentos Federais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que

compra as terras, mas não cobra por elas fazendo com que os assentamentos dependam de projetos disponibilizados pelo Instituto.

Em muitas das habitações está sendo construído o chamado de Tanque de Plástico, tecnologia hídrica capaz de armazenar água para utilização tanto no consumo e irrigação, mas que acabou também dando lugar para criação de peixes cara-tilápia. Esse tanque é feito após uma escavação no solo e cobrindo-o com uma lona, depois ele é preenchido com água vinda do Rio Choró que é perenizado. A construção demora de dois a três dias e é investido no projeto aproximadamente de duzentos a trezentos reais.

Após analisar a produção agrícola do local, observou-se que os assentados cultivam suas plantas, em uma área baixa, fazem suas hortaliças e frutíferas em colunas minimizando o declínio para assim evitar que o solo seja perdido com o escoamento de água. Cercam suas plantas usando cana-de-açúcar e capim de grande porte objetivando a função de quebra-vento.

Para fornecer água para as plantas eles utilizam a tecnologia de microirrigação por gravidade e dessa maneira evitam gastos com energia elétrica. O armazenamento é feito em um lugar alto com o tanque de plástico e na vazão a água desce por uma tubulação e se distribui pelo solo. A produção agrícola do assentamento é utilizada para consumo próprio ou para a venda. É importante destacar o respeito com as práticas desenvolvidas para a promoção da qualidade dos alimentos e da conservação da natureza, que parte da transição agroecológica, mostrando que não há uso de defensivos agrícolas, usando compostagem na adubação e usando defensivos naturais para combater os insetos e outras pragas agrícolas.

O uso da lona no tanque serve para evitar a perda de água por infiltração no solo, tornando-a nutritiva que após a irrigação pode servir para repor os nutrientes já escassos, beneficiando o crescimento das plantas nas regiões semiáridas. No contorno do tanque percebe-se plantas de grande porte para evitar com que o solo seja arrastado e a reservatório se disfarça. Os peixes do tanque são utilizados na alimentação das famílias e comercialização na Churrascaria Terra Viva.

Na pecuária é importante destacar a criação dos seguintes animais: patos, galinhas, cabras e porcos. O Assentamento conta com a presença de um o técnico agropecuário responsável pela castração dos filhotes de porco, que se alto capacitou devido a falta de assistência técnica.

Segundo o técnico agrícola do assentamento a castração de porcos machos é feita já que a carne do filhote não fica com um cheiro agradável quando atinge a fase adulta. Eles também têm noção de que não devem fazer cruzamentos dos animais de parentesco próximo para evitar o empobrecimento genético.

Resultados

A realização desse trabalho possibilitou a troca de saberes entre jovens universitários e jovens camponeses que tiveram a oportunidade de estabelecer um diálogo e aprendizados mútuos.

Nas práticas agrícolas, tanto no cultivo homogêneo de cajueiros quanto no cultivo diversificado dos quintais produtivos de cada assentado percebeu-se que existe uma relação direta com o Bioma Caatinga. Também é importante destacar a relação das atividades pecuaristas e a relação com o Bioma, na piscicultura, avicultura, apicultura e suinocultura encontrada no assentamento.

Além da falta de assistência técnica foi possível observar que os recursos que eles dispõem poderiam ser mais aproveitados.

Observou-se nas conversas informais com as famílias e na grande reunião no qual elas estavam presentes o fato do assentamento ser comprado por crédito fundiário, alguns desafios ou dificuldades já se fazem presentes, como por exemplo, a falta de uma maior articulação interna na comercialização de seus produtos. Nem tudo que é produzido pelas famílias abastece o restaurante do próprio assentamento, devido, a fatores principalmente políticos.

Mesmo assim, com as dificuldades inerentes a construção política e organizativa do assentamento, observou-se que são capazes de somar forças para enfrentar as adversidades do semiárido.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Programa Nacional de Crédito Fundiário**. Consolidação da Agricultura Familiar, 2005. Disponível em: <http://www.agricultura.sp.gov.br/attachments/article/212/Manual_Operacional_do_CAF.pdf> Acesso em 15/01/2014.